# EFEITOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CRIANÇAS ASMÁTICAS

**Autor(res)**

Josiane Marques Felcar
Rafaela Damasceno Rodrigues Campos Ramiro
Kauê Felipe Da Silva
Maria Julia Souza Da Silva
Maria Eduarda Souza Da Silva
Karina Massari Parra Sato

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

**Introdução**

A asma é uma das doenças crônicas mais comuns na infância, caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas, causando sintomas como sibilância, dispneia, tosse e sensação de aperto torácico, que podem variar em intensidade e frequência ao longo do tempo. 4

Por atingir diretamente a respiração, a asma tem grande impacto na saúde e no bem-estar das crianças, podendo limitar suas atividades, afetar a qualidade de vida e até levar a hospitalizações quando não está bem controlada. Nesse cenário, os pais e responsáveis assumem o papel essencial de conhecer a doença, os gatilhos e o uso correto da medicação, visando garantir melhor controle da doença.[1]

Pesquisas apontam que, muitas vezes, esse conhecimento ainda é insuficiente. O estudo de Roncada et al. (2018) destacou que o nível de informação dos pais sobre a asma influencia diretamente a adesão ao tratamento e a prevenção de crises, o que reforça a importância da educação em saúde como ferramenta para melhorar o cuidado e garantir uma vida mais saudável e ativa às crianças asmáticas.[1]

A Global Initiative for Asthma (GINA) enfatiza que o manejo da asma deve abranger, além do tratamento medicamentoso, abordagens não farmacológicas, como a educação em saúde, que é essencial para instruir as famílias sobre sintomas, fatores desencadeantes e uso adequado dos medicamentos. Essa abordagem ajuda a controlar a doença, diminui as crises e melhora a qualidade de vida das crianças com asma.4

Educação em saúde é o processo de transmitir conhecimentos, hábitos e comportamentos que capacitam as pessoas a cuidar melhor de sua própria saúde e da saúde da comunidade. Inclui medidas educativas que ensinam sobre a prevenção de doenças, promoção do bem-estar e incentivo a hábitos de vida mais saudáveis. E, além da prevenção, promoção à educação em saúde dá autonomia, melhora na qualidade de vida e reduz os custos.[2]

**Objetivo**

O objetivo do estudo foi analisar o efeito de cinco sessões de educação em saúde no nível de conhecimento dos pais em relação à asma de crianças.

**Material e Métodos**

Trata-se de um estudo longitudinal aprovado pelo Comitê de Ética da UEL (CAAE: 82073324.8.0000.5231), com participação submetida à assinatura do termo de assentimento pelas crianças e de consentimento pelos pais. O recrutamento das crianças foi realizado por meio de panfletos digitais distribuídos em escolas, busca interna no HU-UEL e posterior contato telefônico.

Foram incluídas crianças de 8 a 12 anos, com diagnóstico de asma, em uso correto da medicação de controle, sem prática extra de atividade física além da escolar e sem limitações cognitivas, motoras ou sistêmicas. Excluíram-se as que não concluíram o estudo, necessitaram internação ou desistiram.

Os participantes passaram por avaliação inicial, seguida de intervenção e reavaliação final. Foram avaliados os seguintes critérios: dados antropométricos (peso, altura e índice de massa corporal) e o nível de conhecimento da asma (NCA).

O NCA foi avaliado por meio do Newcastle Asthma Knowledge Questionnaire (NAKQ), respondido exclusivamente pelo responsável. O questionário é composto por 31 itens, tendo questões com respostas “verdadeiro” ou “falso” e questões abertas. As respostas corretas recebem valor de um ponto e as incorretas recebem valor zero, sendo que na soma total a pontuação máxima é 31 pontos. Quanto maior a pontuação, maior o conhecimento apresentado pelo responsável com relação à asma.

Depois da avaliação inicial, crianças e seus familiares participaram de cinco sessões de educação em saúde focadas em asma, tratamento, prevenção de crises e promoção de hábitos saudáveis. Essas sessões foram concluídas com uma gincana divertida e interativa para reforçar os tópicos abordados.
A análise estatística foi realizada pelo programa SPSS versão 29, por meio dos testes: Shapiro Wilk e Wilcoxon. Os dados numéricos foram apresentados em média e desvio padrão ou mediana e seus quartis, e os dados categóricos em frequência absoluta e relativa. A significância estatística foi estipulada em 5%.

## Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 14 crianças, sendo 43% (6) do sexo feminino e 57% (8) do sexo masculino. Os participantes foram semelhantes quanto à idade (10 ±1 anos), altura (1,37 ±0,06 metros) e índice de massa corpórea (17,1 ±4,7 kg/m2); e apresentaram uma mediana de peso de 28,1 [27,2-36,8] quilos.

Com relação ao nível de conhecimento dos pais, houve melhora estatisticamente significante após as cinco sessões de educação em saúde (P=0,003), sendo que a mediana do questionário NAKQ realizado na avaliação inicial foi de 21 [19-24] pontos, enquanto na avaliação final foi de 24 [22-35] pontos.

Os resultados mostraram que cinco sessões de educação em saúde foram eficazes para aumentar o conhecimento dos pais sobre a asma de seus filhos, com melhora estatisticamente significativa. Isso reforça que a educação em saúde é fundamental para ajudar os responsáveis a entenderem melhor a doença e a desempenharem um papel ativo no tratamento.

O uso de atividades mais dinâmicas, como a gincana aplicada ao final das sessões, provavelmente ajudou na fixação do conteúdo, tornando o aprendizado mais envolvente e participativo. Esse tipo de abordagem está alinhado com a visão de Falkenberg et al. [2], que destacam que educação em saúde não é apenas transmitir

informações, mas também promover autonomia e hábitos mais saudáveis.

Estudos internacionais também corroboram esses achados. Dalcin et al.[3] realizaram uma intervenção educativa individualizada de curta duração, durante uma única consulta médica de rotina, com o objetivo de avaliar o efeito de um programa educativo sobre a adesão ao tratamento da asma, técnicas de inalação e controle da doença. Embora tenham observado melhora na adesão e no uso correto de medicamentos, nem todos os aspectos, como a técnica de inalação ou controle clínico imediato, apresentaram mudanças significativas. Diferentemente, o presente estudo envolveu múltiplas sessões e atividades dinâmicas que engajaram diretamente as crianças e suas famílias, destacando-se por proporcionar um aprendizado mais participativo e reforço contínuo do conhecimento, o que é um ponto forte do presente trabalho.

## Conclusão

O estudo evidenciou que a realização de cinco sessões de educação em saúde foi eficaz para aumentar o nível de conhecimento dos pais sobre a asma infantil. Apesar das limitações relacionadas ao número reduzido de participantes e à falta de acompanhamento em longo prazo, a intervenção mostrou-se simples, acessível e com potencial de implementação no SUS.

## Agência de Fomento

ARAUCÁRIA-Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná

## Referências

1. Roncada C, Cardoso TA, Bugança BM, Bischoff LC, Soldera K, Pitreza PM. Levels of knowledge about asthma of parents of asthmatic children. Einstein (São Paulo). 2018;16(2):1-7.

2. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva. 2014;19(3):847-852.

3. Dalcin PTR, Grutcki DM, Laporte PP, Lima PB, Viana VP, Konzen GL, et al. Impact of a short-term educational intervention on adherence to asthma treatment and on asthma control. Jornal Brasileiro de Pneumologia. 2011;37(1):30-38.

4. Global Initiative for Asthma. Global strategy for asthma management and prevention — 2024 update. Fontana: GINA; 2024. Available from: https://ginasthma.org/reports. Accessed 25 Sep 2025.